



IDENTIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL GAËCHA: UM ESTUDO NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI

Baldissera, P.

Zakrzewski, S. B. B.; Dipp, C.R.; Decian, V.S.

pati_baldissera@hotmail.com

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim/RS - Brasil
Av. Sete de Setembro, 1621. CEP: 99700 - 000. Erechim - RS

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é uma complexa dimensão da Educação, que pode ser caracterizada por uma grande diversidade de teorias e práticas, originadas em função de diferentes concepções de educação, de meio ambiente, de desenvolvimento (Sauvé; Orellana, 2001). Atualmente não é possível entender - la no singular (Layrargues, 2002): inúmeras são as percepções sobre EA, permitindo deste modo que diferentes práticas educativas desenvolvidas em diferentes espaços, sejam identificadas como de EA. Estas diferentes percepções, carregam consigo “valores subjetivos muito fortes, pois se inscrevem em processos históricos e contextos diferenciados que se somam, oferecendo uma visão multicolorida (Sato apud Sauvé e Orellana, 2001, p. 275).

A pesquisa que estamos relatando, Identidades da Educação Ambiental Gaúcha: um estudo na região do Alto Uruguai, está integrada ao processo de constituição do Coletivo Educador do Alto Uruguai Gaúcho. O trabalho é liderado pelo Departamento de Ciências Biológicas da URI-Campus de Erechim, em parceria de entidades da região (Companhia Riograndense de Saneamento, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul EMATER - ASCAR/RS, 15ª Coordenadoria Regional de Educação, Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Apuaê - Inhandava e 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar-2º Pelotão Ambiental). O Coletivo Educador caracteriza - se pela união de pessoas que trazem o apoio de suas instituições para um processo de atuação educacional em um território. Seu papel é promover a articulação institucional de políticas públicas, a reflexão crítica acerca da problemática socioambiental, o aprofundamento conceitual e a instrumentalização da população de sua área de abrangência para o desenvolvimento de ações em EA, visando a continuidade e a sinergia de processos de aprendizagem que contribuem para a construção de territórios sustentáveis. (Brasil, 2006).

O estudo vem sendo realizado junto aos municípios pertencentes a Associação dos Municípios do Alto Uruguai Gaúcho (compreendendo 32 municípios, situados geograficamente

no norte do estado do RS).

OBJETIVOS

A pesquisa Identidades da Educação Ambiental Gaúcha: um estudo na região do Alto Uruguai, tem a intenção de contribuir na caracterização da EA praticada na região do Alto Uruguai Gaúcho, apresentando subsídios para orientar propostas de planejamento global da EA na região, incluindo estratégias para a conservação da biodiversidade e manejo ambiental. A pesquisa também fornece subsídios para elaboração e implementação de projetos de EA, permitindo o exercício da reflexão sobre as condições necessárias para que a EA venha cumprir a sua função.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza - se como uma pesquisa diagnóstico - avaliativa, buscando uma verificação dos processos desenvolvidos com seus resultados, na qual permite novas orientações de ações para a superação dos limites, visando a manutenção das potencialidades (Sato, 2002).

A pesquisa vem sendo desenvolvida em etapas. Na primeira etapa da pesquisa, por meio de contatos com as Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente e com a EMATER Municipal, foi realizado o levantamento das organizações do território do Alto Uruguai/RS que atuam com militância social, ativismo socioambiental, educação, educação popular, formação de professoras(es). A seguir foram contactadas as entidades e encaminhando às mesmas um questionário com o intuito de identificação e caracterização os projetos e ações de Educação Ambiental (temas abordados, públicos contemplados, metodologia adotada, materiais didáticos utilizados e produzidos, processo de avaliação). O instrumento de pesquisa foi encaminhado às escolas e entidades que atuam com EA, educação, formação

de educadores, ativismo sócio - ambiental da região, retornaram 62 questionários de escolas pertencentes a 31 municípios e 53 das entidades.

Convém ressaltar que foram realizados Seminários com o apoio do Coletivo Educador, com o intuito de socializar as experiências de EA desenvolvidas nos municípios, que permitiu uma melhor caracterização do trabalho de EA desenvolvido no território em estudo.

As informações obtidas por meio dos instrumentos de pesquisa (questionário e filmagem dos Seminários), foram submetidas a um processo de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardan (1979).

RESULTADOS

A partir da realização dos Seminários e da aplicação do instrumento de pesquisa foi realizado o mapeamento do potencial e da diversidade da EA na região: principais entidades/sujeitos que trabalham com EA, principais projetos/experiências/ações em EA, temas contemplados, estratégias metodológicas adotadas e materiais produzidos, bem como as dificuldades enfrentadas no que se refere ao trabalho com EA na região do Alto Uruguai Gaúcho.

Diagnosticamos que inúmeras entidades desenvolvem ações de EA na região, merecendo destaque o trabalho desenvolvido pelas escolas das Redes Pública municipal e estadual, pela EMATER/ASCAR-RS, pelas Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente; pela URI-Campus de Erechim, pela CORSAN.

Os temas água, resíduos sólidos e saneamento básico são os mais evidentes nos projetos desenvolvidos, por serem entendidos como socialmente emergenciais.

A gestão de resíduos sólidos é um assunto altamente popular na EA praticada na região. É também, o tema que mais recebe atenção pelos sujeitos ecológicos da região do Alto Uruguai Gaúcho.

Denunciando os insustentáveis modelos de consumo, a EA é proposta no sentido de alertar para os problemas urbanos, cujos impactos ambientais vem sendo causados também em função do êxodo rural. As experiências em resíduos sólidos não enfatizam a redução e a reutilização do lixo, mas ancoram - se substancialmente na reciclagem e na coleta seletiva. O ambiente é percebido como um problema, cuja solução deve ser imediata e gerar algum tipo de retorno capital.

Os projetos de EA que envolvem a comunidade, promovem cursos e palestras em diversos locais, sem oferecer a continuidade das intervenções num mesmo grupo ou local privilegiado.

Poucos são os materiais comunicacionais produzidos pelas entidades. Os boletins, jornais e cartilhas, no geral, conservam uma interlocução unidirecional. Merecem destaque os materiais didáticos produzidos pela URI-Campus de Erechim, para a formação de educadores ambientais e para alunos do ensino fundamental: Cadernos Temáticos de EA, livros paradidáticos para crianças e adolescentes, vídeos - documentário.

Tendo como referência os questionários enviados às escolas, podemos identificar que a Comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários), comunidades rurais e pequenos

produtores são os principais sujeitos beneficiados pelos projetos/ações de EA desenvolvidos pelas escolas. A EMATER desenvolve ações que beneficiam agricultores (homens, mulheres, jovens, estudantes e professores), envolvendo 50 municípios da região do Alto Uruguai (26.700 famílias rurais, 60.000 agricultores e público especial). A CORSAN beneficia estudantes das escolas de educação básica, bem como a comunidade em geral.

As escolas de 10 municípios (Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Erechim, Gaurama, Mariano Moro, Marcelino Ramos, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos), destacaram como de grande relevância para a região o Projeto Lambari, um projeto de EA que teve por objetivo geral, promover reflexões e ações voltadas para a conservação e uso sustentável da água na região do Alto Uruguai. O projeto foi desenvolvido no período de março/2006 a fevereiro/2008 e os trabalhos foram liderados pela URI-Campus de Erechim, em parceria com a EMATER/ASCAR - RS, CONSEME da AMAU, CORSAN, 15ª CRE, Comitê Apuaê - Inhandava e Prefeituras Municipais.

As principais dificuldades apresentadas pelos sujeitos envolvidos com a EA na região são: falta de conscientização e comprometimento das lideranças com as questões ambientais, os interesses econômicos muitas vezes são priorizados em detrimento das questões ambientais, as ações mais efetivas só acontecem mediante obrigatoriedade por Lei ou multas, a carência de condições técnicas para o desenvolvimento de projetos, dificuldades para a elaboração de planejamentos coletivos e do envolvimento de várias áreas do conhecimento nos projetos de EA, a falta de conhecimento da realidade regional em termos de problemas ambientais e a necessidade de recursos financeiros para a área.

Observa - se que a EA regional ainda se limita muito às escolas e as ações desenvolvidas pelas entidades ainda são muito isoladas.

Convém ressaltar que a pesquisa desenvolvida procura valorizar as diferentes práticas sociais existentes e favoreceu o diálogo de saberes buscando o fortalecimento da EA no território.

CONCLUSÃO

Três aspectos parecem bastante fragilizados com relação a EA no cenário do Alto Uruguai: a ausência de dados concretos sobre os projetos, a descontinuidade das ações e a ausência do processos avaliativos em projetos em desenvolvimento. No âmbito da EA escolarizada, observa - se o envolvimento da comunidade do entorno, mas com pouca inserção da dimensão ambiental na estrutura curricular.

Embora com lacunas, é possível considerar que as experiências em EA são legítimas e que muitas trazem importantes contribuições à região do Alto Uruguai. Mais do que apontar as limitações, é preciso estimular as iniciativas para que as idéias não se percam. Não será o processo de exclusão que fará os projetos e experiências melhorarem, mas fundamentalmente, é necessário incluí - las para que coletivamente possamos potencializar as ações nas reflexões, trazendo o sentido de participação para o fortalecimento da EA.

A pesquisa desenvolvida procura valorizar as diferentes práticas sociais existentes e favoreceu o diálogo de saberes buscando o fortalecimento da EA no território.

REFERÊNCIAS

Bardan . L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1979.

Brasil. **Programa Nacional de Formação de Educadores Ambientais - por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade**. Brasília: MMA - Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2006

Layrargues, P. P. **Apresentação: (Re) Conhecendo a**

educação ambiental brasileira. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente-Secretaria Executiva-Diretoria de Educação Ambiental. *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Edições MMA, 2004, p. 7 - 9.

Sauvé, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. In: SATO, Michele; Carvalho, (org). *Educação Ambiental-Pesquisa e desafios*. São Paulo: ARTMED Editora, 2005, p. 17 - 44.

Sato M. (coord). **Sentidos Pantaneiros: Movimentos do Projeto Mimoso**. Cuiabá: KCM, 2002.

Sauvé, L; Orellana, I. **A Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental: a proposta Edamaz**. In: Santos, J.E.; Sato, M. *A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora*. São Carlos: Rima, 2001, p. 273 - 288.